

(9,0%) oeste, 11 (3,6%) leste, 6 (2,0%) outros estados e 1 (0,3%) ignorado. **Discussão:** Os resultados permitem traçar um perfil dos óbitos na região Centro-Oeste do Brasil, especificamente no estado do Mato Grosso. O linfoma não Hodgkin de outros tipos e tipo não especificado é o mais frequente, bem como o sexo masculino, idade acima de 55 anos e cor parda, o que corrobora com os achados descritos na literatura. De acordo com os dados, é possível verificar que a notificação dos óbitos foi constante em todos os anos e, a região centro-norte com o maior número de óbitos, compreende as cidades em torno da capital Cuiabá. **Conclusão:** Observa-se que a maioria dos casos notificados foram linfoma não Hodgkin de outros tipos e tipo não especificado, em homens e acima de 55 anos. Nossos resultados, evidencia a importância das notificações nos sistemas, pois desta maneira, é possível a obtenção de um banco de dados que sirva como ferramenta para planejar, gerenciar e acompanhar as situações de saúde local, podendo assim, serem feitas intervenções adequadas frente às necessidades da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.802>

801

#### ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO DO SARS-COV-2



J.M. Silber, A.C.M.M. Rezende, G.O. Campos, A.M.B. Spina, F.P. Bernardes, I. Sentillo, L.D. Magri, M.C.A.S. Cabral, T.C. Zeolla, P.H.D.S. Klinger

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

**Objetivos:** Revisão integrativa da literatura sobre a utilização de anticoagulantes em pacientes com SARS-Cov-2. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed Elsevier, Lilacs e MedLine com a combinação dos termos Mesh: Coronavirus; COVID-19; SARS-CoV-2; AND ou OR Anticoagulants; Blood Coagulation Disorders; Thromboembolism; Venous Thromboembolism; Pulmonar Embolism. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, em língua inglesa, disponíveis em acesso aberto, realizados em humanos, e publicados no período da pandemia por COVID-19 (janeiro a junho de 2020). Como critérios de exclusão os artigos que não apresentaram análise estatística e relato de casos. Foram selecionados 651 artigos, excluídos 416 duplicados. Desses, 195 artigos preencheram os critérios de inclusão e 153 artigos foram excluídos pelos critérios de exclusão. **Resultados:** Os estudos sugerem a substituição das terapias anticoagulantes orais, em tratamentos prévios, por heparina parenteral de baixo peso molecular (HBPM) ou heparina não fracionada (UH). O uso de profilaxia antitrombótica está recomendado em pacientes hospitalizados com COVID-19, tendo maior benefício quando iniciada na fase pré trombotica (na admissão hospitalar). A dose recomendada pelos estudos são: HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, subcutânea para pacientes com clearance de creatinina > 30 mL/min; e HNF 18 UI/kg/h, intravenosa para pacientes com clearance de creatinina < 30 mL/min ou choque. **Discussão:** Demonstrou-se

a relação direta e indireta do processo inflamatório excessivo e a desregulação do sistema de coagulação no COVID-19, favorecendo o surgimento de coagulopatia induzida pela sepse (SIC), coagulopatia intravascular disseminada (CIVD) e formação de trombos/microtrombos. Os estudos mostram que o uso de anticoagulantes orais (DOACS) no SARS-CoV-2 não mostrou efetividade na proteção contra as complicações tromboembólicas e hemorrágicas, devendo ser substituído por anticoagulação parenteral. Dessa maneira, recomenda-se em pacientes hospitalizados com presença de D-dímero elevado (quatro vezes acima do limite superior), grave inflamação, iminência de SIC ou CIVD, disfunção renal, insuficiência respiratória, e/ou disfunção de enzimas hepáticas, na ausência de contraindicação de anticoagulante, a realização de terapia antitrombótica com HBPM ou HNF, subcutânea e intravascular, respectivamente. A profilaxia deve ser utilizada por pelo menos 3-5 dias na fase inicial/sintomática da doença, 7-10 dias após a infecção, em pacientes com clearance de creatinina > 30 mL/min deve utilizar HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, e em pacientes com clearance de creatinina < 30 mL/min deve utilizar HNF 18 UI/kg/h, segundo alguns estudos. Esses pacientes devem ser monitorizados por meio do tempo de protrombina D-dímero, fibrinogênio, contagem de plaquetas, lactato desidrogenase, alanina aminotransferase e creatinina de 2-3 vezes na semana. Com isso, há um melhor prognóstico diante das complicações tromboticas e hemorrágicas em pacientes graves com SARS-CoV-2. **Conclusão:** Os pacientes em estado crítico, apresentam uma desregulação da coagulação levando a um risco aumentado de complicações tromboticas. Desse modo, é recomendado o uso de HBPM (1 mg/kg de 12/12 horas) ou HNF (18 UI/kg/h), via parenteral em pacientes ventilados ou intubados, com exceção de pacientes com próteses valvares cardíacas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.803>

802

#### ATUAÇÃO DA HEMOLIGA EM JUIZ DE FORA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



D.O.W. Rodrigues<sup>a</sup>, C.M. Oliveira<sup>b</sup>, A.D.C. Gusmão<sup>c</sup>, O.F.D. Santos<sup>d</sup>, A.C.A.D. Santos<sup>b</sup>, J.A.S. Lopes<sup>d</sup>, N.N.S. Magalhães<sup>c</sup>, R.L. Medeiros<sup>c</sup>, R.M. Almeida<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Fundação Hemominas Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>c</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>d</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Introdução:** As ligas acadêmicas (LA) são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se busca aprofundar temas em uma determinada área da Medicina segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de aprimoramento do senso crítico e raciocínio científico. A partir destas atividades é possível aquisição de experiência prática e oportunidades extracur-

riculares, voluntárias e obrigatórias. **Relato de Experiência:** A HemoLiga (HL), fundada em junho de 2008, é uma LA unificada de hematologia focada no incentivo ao ensino, pesquisa e extensão. A HL engloba as faculdades de medicina de Juiz de Fora-MG das seguintes instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e Universidade Professor Antônio Carlos. A coordenação docente é realizada por professores hematologistas especialistas pela Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH). A HL foi credenciada pela ABHH em 2018 e tornou-se membro da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas em 2019. Atualmente, a HL conta com 10 estudantes ligantes, com reuniões mensais, estágio na Fundação Hemominas de Juiz de Fora (JFO) e no Instituto Oncológico 9 de Julho. Os encontros mensais são voltados, sobretudo, para a produção científica, considerada a principal atuação dessa LA. Nesse sentido, desde a sua fundação, a HL já publicou artigos científicos, participou de congressos nacionais e internacionais e durante o período de pandemia de Covid-19 manteve todos os integrantes ativos na elaboração de material de pesquisa, resumos para eventos científicos e reuniões on-line. A HL participa de projetos de extensão, os quais visam a promoção e a prevenção em saúde, tais como: Unir para Cuidar (capacitação dos agentes de saúde para um atendimento de maior qualidade as pessoas com Doença Falciforme), Doador do Futuro (conscientização de estudantes do ensino fundamental e médio sobre doação de sangue) e o Triagem Neonatal (projeto de estímulo a adesão à triagem e screening para hemoglobinopatias). A HL, em conjunto com a JFO, participa do Projeto REDS III e IV, conhecido como Estudo Multicêntrico Internacional em Doadores e Receptores de Sangue, pertencente ao National Institute of Health, que visa desenvolver uma base de dados com informações clínicas, laboratoriais e transfusionais detalhadas sobre pacientes com Doença Falciforme, ação cadastrada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nos diretórios de grupos de pesquisa. Há, por meio da HL, a possibilidade de participar de Iniciações Científicas financiadas pela Fapemig/Hemominas e pelo REDS. **Discussão:** A HL tem como finalidade a mobilização de estudantes universitários e a sociedade em geral em prol do desenvolvimento, promoção e difusão de conhecimentos. Para isso, o funcionamento da liga é respaldado em valores baseados na ética, humanização e pesquisa. **Conclusão:** As LA desenvolvem um papel crucial, já que proporcionam experiências essenciais para a formação de um profissional qualificado. A HL, por meio do seu escopo de atuação, contribui através de seu perfil de iniciação científica na formação acadêmica de seus membros com benefícios para a sociedade em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.804>

803

### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA ACERCA DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA NA CIDADE DE RECIFE- PE

G.C. Nascimento<sup>a,b</sup>, I.P. Serur<sup>a,b</sup>, G. Veras<sup>a,b</sup>, I.C.V. Piscoya<sup>a,b</sup>, G.O.M. Soares<sup>a,b</sup>, M.F.M. Araújo<sup>a,b</sup>, C.C.C. Melo<sup>a,b</sup>, J.O. Vieira<sup>a,c</sup>

<sup>a</sup> Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

<sup>c</sup> Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Objetivos:** O presente estudo objetiva traçar um perfil da compreensão dos acadêmicos de Universidades de Pernambuco em Recife - PE acerca do transplante de medula óssea (TMO), a fim de entender as principais lacunas de conhecimento dos futuros médicos sobre a temática, estudar possíveis formas de preenchê-las, e, assim, aumentar o número de indivíduos cadastrados como doadores. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, que utilizou como instrumento para captar informações um formulário eletrônico, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram computados dados epidemiológicos dos participantes e avaliadas as respostas acerca do TMO e do processo de doação de medula óssea. **Resultados:** Foram obtidas 108 respostas: 85,2% dos estudantes com idade entre 18-29 anos; 75% se identificaram com o gênero feminino e 25% com o gênero masculino; 87% solteiros; 58,7% eram alunos das faculdades públicas de Recife (UPE e UFPE) – 64,4% estavam entre o sétimo e o décimo semestres. Destes, 56,5% afirmaram já terem doado sangue, porém apenas 24,1% tinham o cadastro de doador de medula óssea (DMO); 76,9% informaram conhecer algum órgão do governo responsável pela DMO e 100% afirmaram considerar importante a doação de sangue e DMO. Quando questionados sobre os motivos de não terem se cadastrado, 43,5% informaram ter medo do procedimento e 36,1% disseram não saber como se tornar um DMO. Em relação a quem pode ser um DMO, como é feito o cadastro, quais as contraindicações e como é feito o procedimento, mais de 90% responderam corretamente. Por fim, quanto à proposta de alternativas para maior disseminação de informação sobre o tema, 63,9% responderam que as mídias sociais seriam a maneira mais eficiente de educação em saúde. **Discussão:** O TMO constitui um tratamento potencialmente curativo para pacientes com diversos distúrbios hematológicos. Há uma lacuna na literatura em relação às perspectivas dos estudantes de medicina acerca do tema, estudos prévios sugerem que equívocos sobre o processo de doação dificultam a participação desse grupo, o que pode diminuir não apenas sua participação, mas oportunidades de influenciar outros potenciais doadores. Foi possível avaliar que, apesar do conhecimento sobre o órgão responsável, cerca de dos entrevistados não tem cadastro, o que

